

IV CICLO DE PALESTRAS DA REDARTE

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE

- LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO, IBICT
- lenavania@ibict.br

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2011



- INFORMAÇÃO

- EM

- ARTE

INFORMAÇÃO EM ARTE

Iniciativas pioneiras, no exterior e no Brasil, evidenciam o papel das bibliotecas, dos museus e da tecnologia como fator de aproximação das áreas.

A Ciência da Informação agrega discussões sobre o tema.

Reconhecimento da importância da História da Arte em estudos nessa linha.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE INFORMAÇÃO EM ARTE

Informação em Arte “ é o estudo da representação do conteúdo informacional de objetos/ obras de Arte , a partir de sua análise e interpretação e, nesse sentido, a obra de arte é fonte de informação “ e, ao mesmo tempo, expressa “múltiplas manifestações e produções artísticas.

- Pinheiro (1996)

Incluem essencialmente as obras artísticas, mas está relacionada também com os documentos sobre arte, os bibliográficos primários e secundários, desde o livro, o artigo de periódico até as bibliografias, estados da arte etc.

ORIGENS DA INFORMAÇÃO EM ARTE EXTERIOR

Bibliotecas de Arte: acervo/coleção corresponde a documentos sobre Arte. Iniciam as discussões, a partir do tratamento / processamento técnico.

Preocupação operacional, prática, instrumental, que não pode ser desvinculada da teoria e traz, em si, as questões de representação.

Representação da obra de Arte.

- **Art libraries and information services (livro), 1988**
Library Trends (periódico), 1988, inteiramente dedicado à questão.

PROGRAMA DA GETTY FOUNDATION

- Importância da Getty Foundation: criação do Program Getty Art History and Information Program - AHIP
- O Programa congregava oito (8) museus, entre os maiores ds EUA, como o MOMA, o Metropolitan, o Guggenheim, a National Gallery of Art, de Washington.
- Objetivo: " o estudo e a implementação de sistema de informação, como apoio à pesquisa em Arte". Caráter mais operacional pela finalidade de estudo do registro de coleções de Arte, automação de acervos museológicos (informação), o que implica em conhecimentos sobre representação em Arte.

CONTINUIDADE DOS PROJETOS E TIC's

- O primeiro projeto do AHIP terminou em 86, mas há continuidade dos estudos.
- A partir de 1994 outro grande projeto foi desenvolvido, com o Grupo de Estudos em Recursos Eletrônicos, objetivando as Infovias em Arte e Humanidades.
- Preocupação maior a tecnologia e o objetivo do projeto: tornar acessível e disponível em rede os acervos, numa política de acesso universal.

ORIGENS DA INFORMAÇÃO EM ARTE

BRASIL

-
- A iniciativa brasileira data dos anos 80.
- Apresenta dois eixos, praticamente simultâneos, um operacional, de organização da informação e de automação de acervos:
 - - Projeto Portinari;
 - - Projeto do Museu Histórico Nacional;
 - - Projeto Lygia Clark, no MAM; e
 - - Projeto Simba, do Museu Nacional de Belas Arte, que atende aos padrões internacionais de registro e recuperação.

ABORDAGEM TEÓRICA

O segundo eixo contempla aspectos teóricos da representação e tem como pioneira Helena Ferrez :artigos nos quais aborda a questão e um tesouro de Museus, elaborado juntamente com Maria Helena Bianchini.

No prefácio enfatiza questões importantes sobre o objeto de museu como fonte de informação.

Visão da Ciência da Informação: o museu é um sistema de informação e o objeto museológico é fonte de informação.

ABORDAGEM TEÓRICA

- Institucionalização da Informação em Arte como linha de pesquisa e disciplina no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação: Lena Vania Ribeiro Pinheiro
- Pesquisas de Informação em Arte: algumas dissertações e teses, sobretudo de museólogos.
- Primeira dissertação de Diana Farjalla Correia Lima, na UNIRIO
-

TRANSFORMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E TECNOLÓGICAS

- Substituição do modelo de especialização pela interdisciplinaridade, a partir sobretudo da década de 1970
- Nova era da Sociedade da Informação
- Impactos nas bibliotecas

TRANSFORMAÇÕES NA CIENCIA

- “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, de Hilton Japiassu
- Diálogo entre disciplinas
- “Reconhecimento, por cada especialista, do caráter parcial e relativo de sua própria disciplina, de seu enfoque, cujo ponto de vista é sempre particular, restritivo”
- Japiassu, 1976

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

“Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa.”

Transdisciplinaridade, em citação de Piaget, equivaleria a uma etapa posterior e superior “que não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas.”

Exemplo: Bioquímica

INTERDISCIPLINARIDADE

Estudos e pesquisas de Informação em Arte e de informação em museus têm, inerente, o caráter interdisciplinar.

A interdisciplinaridade, que se contrapõe à fragmentação e atomização dos saberes, é uma tendência na ciência contemporânea e de método pedagógico.

MUDANÇA DE CENÁRIO

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: GLOBALIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO –TIC's

- **O AMBIENTE VIRTUAL, DESTERRITORIALIZAÇÃO, CONEXÕES, INTERATIVIDADE E RAPIDEZ, AS “TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA” (LEVY, 1997),**
- **CONFLUÊNCIA E COEXISTÊNCIA DE TEXTO, VELOCIDADE E INTERATIVIDADE. (GRESHAM JR,1998).**

RECURSOS OU SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

- Natureza, características e funções distintas
- Sites, portais, bibliotecas virtuais, bibliotecas digitais, OPAC's (catálogos de acesso público on line)
- Gerais (para navegantes em geral) e especializados (comunidades de C,T&I)
- Analogia: bibliotecas centrais e bibliotecas setoriais ou especializadas, muitas vinculadas a cursos de pós-graduação

PRODUTOS DE INFORMAÇÃO E QUESTÕES CENTRAIS

PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO

BIBLIOTECAS DIGITAIS E BIBLIOTECAS VIRTUAIS

**REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS E REPOSITÓRIOS
INSTITUCIONAIS**

ACESSO LIVRE / ACESSO ABERTO

**MODELO OPEN ARCHIVES / OPEN ARCHIVES
INICIATIVE - OAI**

BIBLIOTECAS VIRTUAIS E BIBLIOTECAS DIGITAIS

BIBLIOTECAS DIGITAIS

- Bibliotecas cujos conteúdos estão originalmente em forma eletrônica e são acessados por meio de computadores. Os conteúdos podem ser acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

- “Sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independente de sua localização física num determinado local”.
 - Conceitos correlatos: bibliotecas eletrônicas, de realidade virtual, on line, sem paredes etc.
- Conceitos da ASIST-American Society for Information Science, Thesaurus, 1998, 2005.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

- **As TIC's facilitam a reprodução da imagem e possibilitam o acesso a obras de grandes acervos de museus e particulares , bem como propiciam a representação de imagens em suas dimensões (tridimensional), de forma mais próxima do real, pois a reprodução em papel, em livro fica aquém.**
- **Para museus e bibliotecas de Arte este é uma recurso inesgotável na sua função educativa e estimuladora de aprendizagem, inclusive para analfabetos e analfabetos funcionais e pode contribuir, decisivamente, para a inclusão social.**

“SKYWRITING” - ESCREVENDO NOS CÉUS. Harnard, 1991

“AS PUBLICAÇÕES DE ACESSO LIVRE AINDA NÃO
CONSEGUIRÃO OBTER O STATUS DE PLENA
LEGITIMIDADE NA CRENÇA DAS COMUNIDADES
CIENTÍFICAS”.

MUELLER, 2006

“FILOSOFIA ABERTA”, “AMPLIAÇÃO DE FRONTEIRAS” E
REPERCUSSÕES DO ACESSO ABERTO EM
UNIVERSIDADES, EDITORES COMERCIAIS E AGÊNCIAS
DE FOMENTO À PESQUISA, APONTANDO PROBLEMAS
ORIUNDOS OU DE ASPECTOS ECONÔMICOS COMO
PREÇOS DE ASSINATURA DE PERIÓDICOS, OU
JURÍDICOS, DIREITOS AUTORAIS.

COSTA, 2006

POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

- O IBICT: “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica” tendo por base sobretudo a Declaração de Berlim e em harmonia com as idéias e ideais da IFLA e da OCDE. (IBICT, 2005),.
- Objetivo do Manifesto: “mobilizar a comunidade científica e a sociedade brasileira em geral para se universalizar e democratizar a informação em ciência e tecnologia, condição fundamental para o desenvolvimento econômico e social de nosso país”, bem como atuar como um “forte agente de inclusão social”.
Suaiden, Manifesto, 2005.

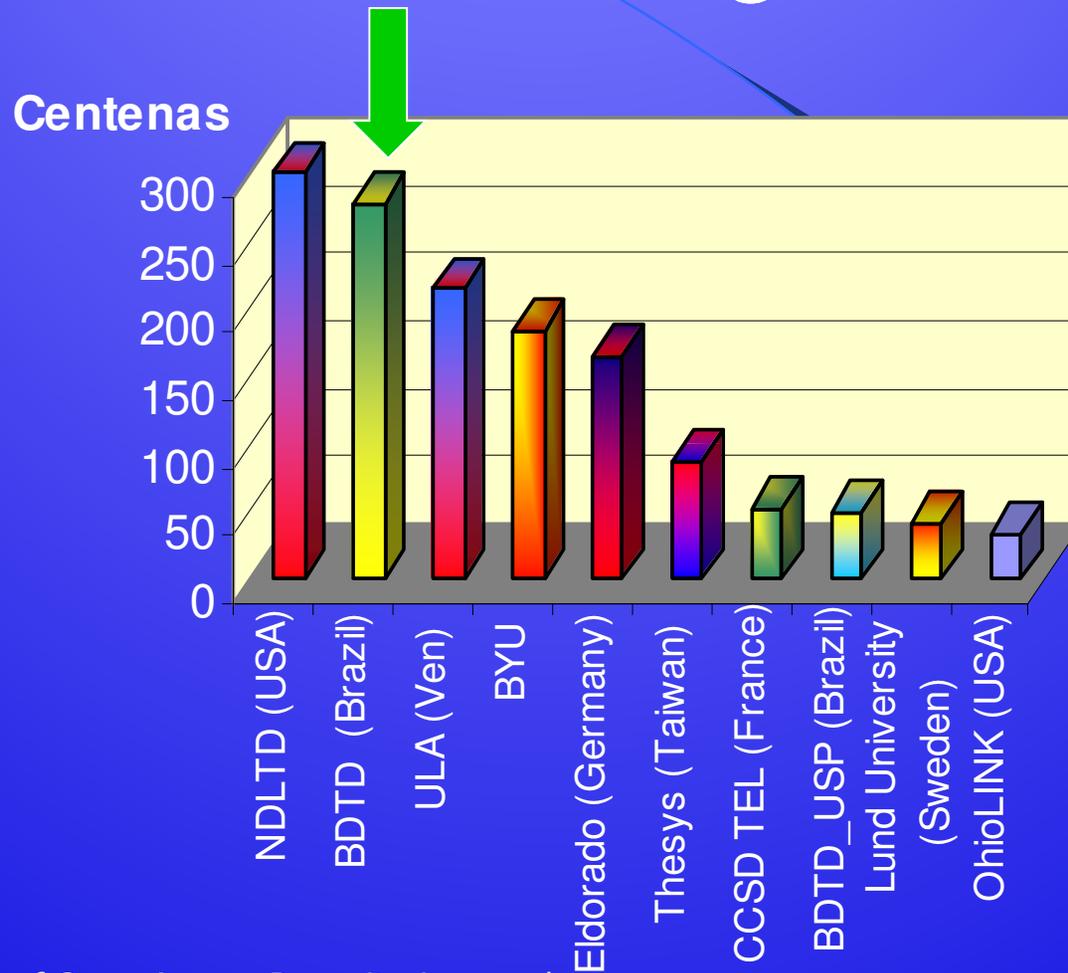
PROJETOS PARA ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO

- - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e da incubadora de revistas (INSEER);
- - Sistemas de Arquivos Digitais (D-SPACE e DiCi);
- - Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre (OASIS.Br).
- - Número internacional normalizado para publicações seriadas (ISSN), operacionalizado por uma rede internacional com sede em Paris. No Brasil, o IBICT atua como centro nacional dessa rede.

PROJETOS PARA ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO

- - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações utiliza as mais modernas tecnologias do Open Archives e integra os sistemas de informação de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.
- Número atual de teses e dissertações indexadas: mais de 166 mil

BDTD no ranking ROAR*

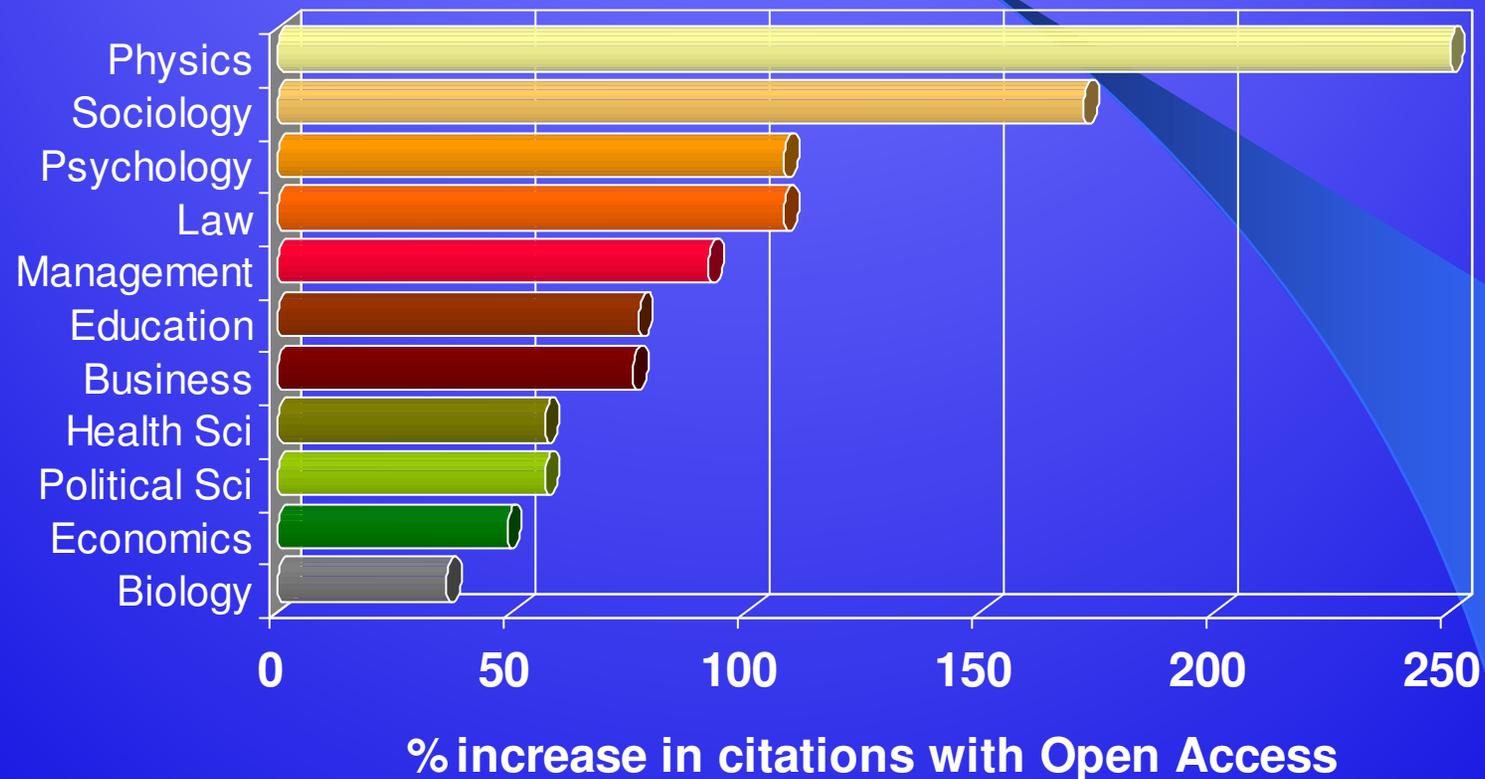


*ROAR : Registry of Open Access Repositories apud

KURAMOTO, CIPECC, 2008

(<http://archives.eprints.org/index.php?action=browse>)

Acesso Livre: incremento de citações

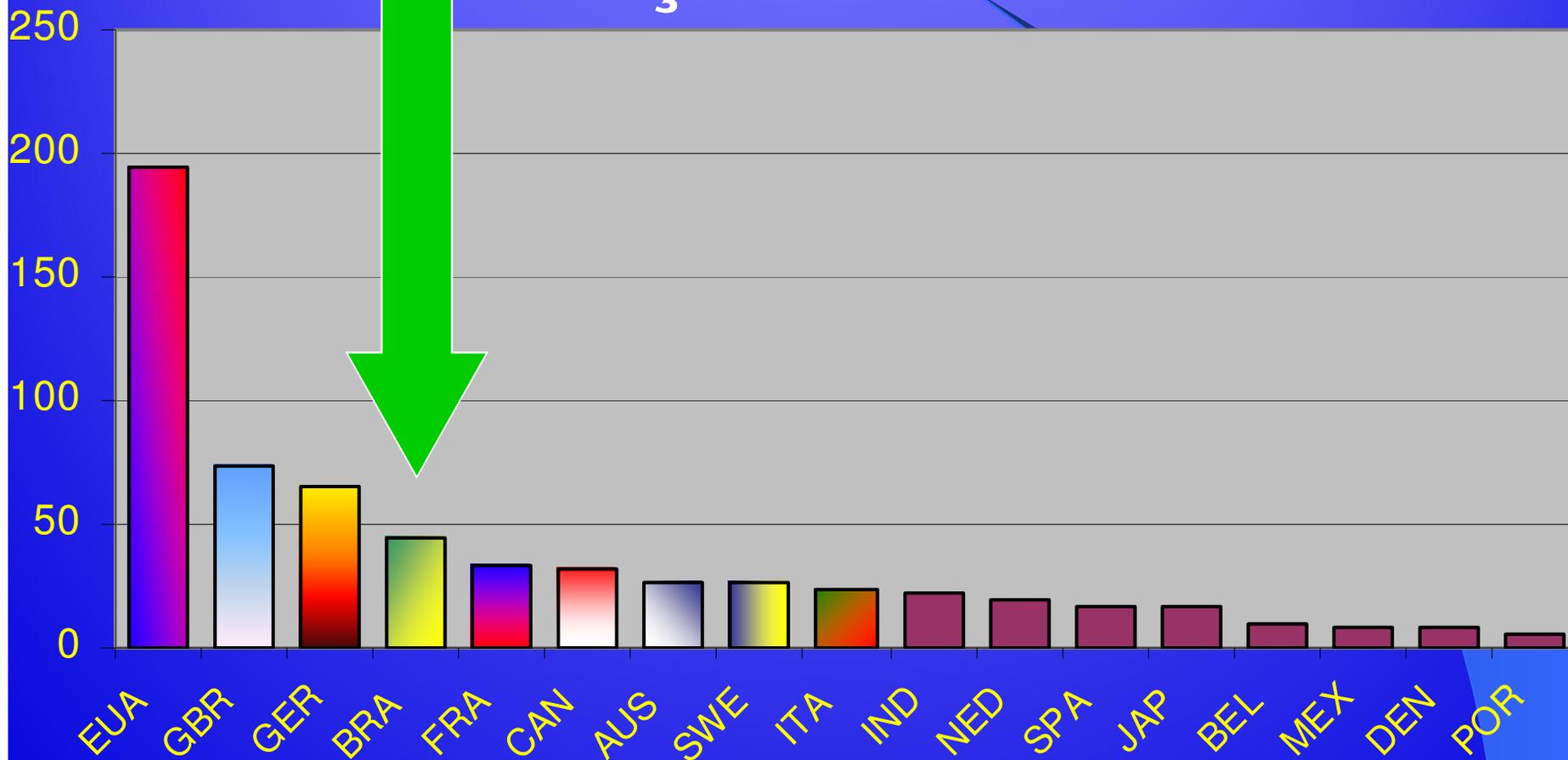


Range = 36%-200%

(Data: Stevan Harnad and co-workers apud
KURAMOTO, CIPECC, 2008)

Key Perspectives Ltd

REPOSITÓRIOS DE ACESSO LIVRE - POSIÇÃO BRASILEIRA NO



Fonte: Registry of Open Access Repositories (visto em: 24/09/2006)

<http://archives.eprints.org/index.php?action=browse> KURAMOTO, CIPECC, 2008

MUDANÇA DE CENÁRIO

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: GLOBALIZAÇÃO E
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO –TIC's**

- **O AMBIENTE VIRTUAL ,
DESTERRITORIALIZAÇÃO, CONEXÕES,
INTERATIVIDADE E RAPIDEZ, AS
“TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA” (LEVY,
1997),**
- **CONFLUÊNCIA E COEXISTÊNCIA DE TEXTO,
VELOCIDADE E INTERATIVIDADE. (GRESHAM
JR,1998).**

TECNOLOGIAS E APROPRIAÇÃO SOCIAL

- O importante é o quanto cada sociedade se apropria socialmente da tecnologia para o exercício da cidadania.
- “Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam [...] bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica”.
- Takahashi (2000).

SOCIEDADE EM REDE

- Reconhecimento de Castells: vivemos em uma “sociedade em rede”.
- “A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade...”

“EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE”

Herbert Read

Artigo: “Educação da sensibilidade”,
informação em arte e tecnologias para
inclusão social” (Pinheiro, 2005).

Objetivo: “Expor e debater o potencial de
informação em arte e dos recursos
tecnológicos na sua aplicação à educação,
especificamente à educação pela arte e à
“educação da sensibilidade”, visando à
inclusão social, no contexto de museus e
bibliotecas de arte”

EDUCAÇÃO PELA ARTE

- “A arte não é conteúdo, é a base da educação e da própria formação”.

A imagem como fonte de todo o conhecimento.

Conclusão: “é lentíssima a evolução da sociedade nas suas dimensões mais profundas, comparada à rapidez dos sonhos dos indivíduos”

- Read, Herbert (2002)

POTENCIALIDADE EDUCACIONAL DE BIBLIOTECAS E MUSEUS DE ARTE

- Os museus e as bibliotecas de arte, na sua condição de centros de referência cultural, “lugares de memória” (Nora) e por sua potencialidade educacional e de “educação da sensibilidade” devem ocupar o epicentro deste processo, exercitando a sua força transformadora e transcendendo o território científico, na sua extensão à própria vida.

OBRIGADA!

